**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A**

**PACIENTE COM NEUROTOXOPLASMOSE E HIV REAGENTE**

**Rosinei Nascimento Ferreira1, Romulo Soares Dias1, Karina Maria Santos Lima1, Luana Pereira Ibiapina Coêlho2.**

 1 Enfermeiro-Hospital das Clinicas de Uberlândia , Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

2Enfermaira- Hospital Universitário Plydirio Hernani, Florianopolis, Santa Catarina, Brasil.

**Aréa Temática:** Ciência da Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** rosineifff2@hotmail.com

# RESUMO

A neurotoxoplasmose é uma infecção oportunista em pacientes com diagnóstico de imunodeficiência adquirida (HIV), configurando-se como um dos principais fatores de morte a estes pacientes. O objetivo desse estudo é relatar através da experiência vivenciada em um ambiente de terapia intensiva a acerca da assistência de enfermagem, ao paciente portador de neurotoxoplasmose e HIV reagente. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital de clínicas no município de Uberlândia, MG, dentro do período de novembro de 2021 até junho de 2022. As repercussões relacionadas a toxoplasmose em pacientes que vivem com HIV são inúmeras e, necessitam de uma assistência de enfermagem qualificada, sob olhar holístico de cuidados. Percebe-se, portanto, há necessidade para a implementação de estratégias que visam a melhoria dos serviços de saúde, sobretudo adotadas pelos gestores, principalmente no que confere pela qualificação da assistência de enfermagem, bem como, na garantia e apoio psicossocial aos pacientes acometidos.

**Palavras-chaves:** Assistência de Enfermagem; Toxoplasmose Cerebral; Unidade de Terapia Intensiva.

# INTRODUÇÃO

A infecção causada pelo vírus imunodeficiência adquirida (HIV) representa um grande problema de saúde pública mundial, sendo uma doença grave, porém de fácil prevenção, não possui cura, entretanto, há controle dos seus sintomas e feitos. Contudo, aqueles indivíduos que se encontram com o sistema imunológico comprometido, estão com o organismo susceptível e vulnerável a diversas doenças oportunistas (CASTRO, 2021).

A toxoplasmose cerebral em pacientes (HIV) positivos é a infecção oportunista mais comum, em sua maioria se apresenta como lesões de massa cerebral, com dor de cabeça, confusão mental, febre, letargia, convulsões, paralisia de nervos cranianos, alterações psicomotoras, hemiparesia e/ou ataxia (MELO, 2020).

Neste sentido, ao considerar os possíveis desfechos relacionados a esta infecção, é representa como um dos principais fatores de risco de morte entre os pacientes acometidos pelo HIV, necessitando de cuidados específicos de enfermagem, principalmente quando se refere em um ambiente de terapia intensiva. Diante do exposto, formulou-se a seguinte problemática: Considerando o cenário de terapia intensiva, como é realizada a assistência de enfermagem ao paciente com neurotoxoplasmose e HIV reagente?

# OBJETIVO GERAL

# Relatar as experiências vivenciadas como Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) acerca da assistência prestada ao paciente com diagnóstico de neurotoxoplasmose e HIV reagente, no período de novembro de 2021 até junho de 2022.

# METODOLOGIA

# Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, considerando a vivência e o cotidiano da assistência de enfermagem em ambiente intensivo, ao paciente portador de neurotoxoplasmose e HIV reagente, o período para construção deste relato se deu de novembro de 2021 até junho de 2022, mediante a dados levantados pelos autores, por meio de ações realizadas durante assistência prestada.

# Através desse modelo de produção científica é possível valorizar o cultivo de conhecimentos, em que o autor realiza a elaboração e reinscrição do tema através da memória, construindo direcionamentos de pesquisa ao longo da evolução dos diferentes propósitos (DALTRO;FARIA, 2019).

# As ações descritas para construção do presente estudo emergiram a partir da vivência e experiências prévias dos autores , considerando a análise da prática clinica e do cotidiano das ações terapêuticas implementadas no setor de terapia intensiva. Contudo, a fim de ampliar o conhecimento acerca da temática e promover uma rica discussão, utilizou-se do arcabouço teórico disponível em banco de dados on-line, de forma aleatória, entretanto, utilizando referências atuais e contemplassem os objetivos propostos pelo estudo.

# O estudo teve como instituição cenário uma unidade de terapia intensiva de um Hospital de clínicas referência no estado de Minas Gerais localizado no município de Uberlândia.

# Por trata-se de um relato de experiência, sem a utilização de dados primários e pesquisas com seres humanos, o presente estudo não necessitou do parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa. As vivências durante a assistência possibilitaram uma análise crítica reflexiva sobre a compreensão da temática estudada.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

# Os cuidados prestados ao paciente com diagnóstico de neurotoxopalsmose em ambiente de terapia intensiva, exige uma abordagem multidisciplinar da equipe de trabalho, esta é composta por médicos, intensivista e/ou infectologista, enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista e técnicos em enfermagem. O intuito das ações desta equipe estão em garantir o bem-estar destes pacientes e, diminuir as chances de agravamento do quadro, promovendo a terapêutica de forma adequada.

# Vale ressaltar que além do quadro de neurosifilis e importante detectar condições clinicas assoadas ao quadro o HIV estes resultantes do tratamento realizado de forma irregular como a sífilis, histoplasmose, pneumocistos, candidíase oral, paresia, astenia, náuseas, vomito e cefaléia.

# Durante a admissão na UTI, é importante às condições clinicas de na chegada por meio do exame físico cefalopodalico, bem cmo avaliar o nível de consciência, utilizando a escala de Coma de Glasgow (ECG) e quando utilizar de sedativos aplicando a escala de Agitação e Sedação Richmond (RASS), observar a permanência e necessidade de dispositivos invasivos como ventilação mecânica, cateter venoso central, pressão arterial invasiva, sonda nasoenteral e sonda vesical, bem como de uso de droga vasoativa e sedoanalgesia quando necessidade.

# Frente a evolução clínica da doença, alguns pacientes precisam de cuidados de enfermagem, os quais devem estar direcionados principalmente em manter boa resposta neurológica e respiratória, cuidados dos dispositivos invasivos, diminuindo condições para infecções, estabelecer controle dos parâmetros hemodinâmico e glicêmico, além de propiciar vigilância para a administração de medicação conforme prescrição médica.

# Diante do exposto, considera-se a complexidade que envolve o trabalho em enfermagem em ambiente de terapia intensiva. Neste sentido, se faz necessario a qualificação dos profissionais que ali atuam de maneria que o trabalho realizado, desenvolva habilidade com excelência, baseadas em práticas com evindências. Seguindo esta premissa, o cuidado de enfermagem amplica diretamente no sucesso da terapeutica, bem como, na garantia de desfechos clinico positivos. Estes cuidados gerencias e assistências devem ser implementadas no cotidiano de trabalho, conseirando o ser em sua amplitude, suas fraguilidades, angústias e crenças.

# CONCLUSÃO

# Percebeu-se através da vivência, a importância de um planejamento assistencial de modo a garantir execução das demandas, gerências e assistências a estes individuos, considerando o sujeito em sua plenitude, ou seja, como um ser biopsicosocioespiritual, considerando o contexto ao qual está inserida.

# Neste cenário do cuidar, a sistematização da assistência de enfermagem configura-se como ferramenta importante no planejamento e na realização dos cuidados em enfermagem. Cabe, portanto aos gestores, o desenvolvimento de programas capazes de aprimorar as habilidades de seus colaboradores, visando melhorar a qualidade dos serviços de enfermagem, principalmente ao público desse estudo. É necessário a implementação de programas que viabilizam novas práticas para o cuidado, utilizando de indicadores e metas para o desenvolvimento de estratégias assistenciais. Ressalta-se ainda a importância do trabalho da equipe multidisciplinar pautando no trabalho em conjunto, atuando para minimizar condições de adoecimento e problemas relacionados a condições psicoemocionais desses indivíduos

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO MC, et al. **Perfil epidemiológico de pacientes HIV positivos coinfectados com o**

**Toxoplasma gondii, Citomegalovírus e Trypanosoma cruzi.** Dossiê Ensino e Saúde, v.17. n. 01, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1808-42812019000100013. Acesso em: 08 jun. 2022.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade**. Estudos e pesquisas em psicologia. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, jan.-abr, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1808-42812019000100013. Acesso em: 08 jun. 2022.

MELO, L.M.C; PAULISTA, M.T; SÁNCHEZ, T.E.G. **Neurotoxoplasmose em pacientes portadores de Imunodeficiência Humana e suas sequelas: Uma revisão narrativa**. Braz. J. of Develop. Curitiba, v.6, n.10, p.81527-81538, oct.2020. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/18790. Acesso em: 08 jun. 2022.